

# Fiscais derrubam bar

Da Redação

Cadeiras amontoadas, árvores arrancadas, tijolos quebrados, muro destruído e muita sujeira. Fiscais da Administração Regional de Brasília passaram como um verdadeiro furacão pela comercial da 107 Norte. Armados com tratores, caminhões e marretas, eles derrubaram uma "puxadinha" do bar e restaurante Otello. A obra ocupava 63,65 m<sup>2</sup> de área pública.

Quem passava pelo bloco D da comercial não entendia nada. A calmaria do final da manhã foi substituída por uma agitação fora do comum nas quadras do Plano Piloto. "Jesus Cristo, o que está acontecendo aqui?", perguntava, atônita, Maria Alice Moraes de Oliveira, 40 anos, dona de um salão de beleza na mesma rua.

A resposta é simples. Fiscais de obras e posturas da administração resolveram terminar com um processo que se arrastava desde 1995. Desde 2 de março daquele ano, um dos proprietários do Otello, José Humberto Correa, havia sido notificado da irregularidade da construção. De acordo com o documento, teria de desocupar a área em um mês.

Os 30 dias arrastaram-se por seis anos. O processo somente voltou a andar após uma visita da fiscal Marinalva Gonçalves, em dezembro de 2000, ao estabelecimento comercial. Como a irregularidade continuava, o administrador de Brasília, Antônio Gomes, autorizou a derrubada da construção na quarta-feira. "Queremos mostrar à população

Nehil Hamilton



**ADMINISTRAÇÃO PÔS ABAIXO PUXADINHA DO BAR OTELLO, NOTIFICADO EM 1995 POR INVADIR 63 M<sup>2</sup> DE ÁREA PÚBLICA: PROPRIETÁRIO INVESTIU R\$ 21 MIL**

que a época de invasões de área pública no Plano Piloto chegou ao fim. Não dá mais para tolerar esse tipo de irregularidade", avisa o administrador.

## "CULPA NÃO É MINHA"

**A**derrubada durou menos de duas horas. Por volta das 10h, a equipe de fiscais, amparada por três policiais militares, chegou ao local.

De posse de todo o processo, eles informaram ao proprietário do restaurante que toda a obra seria derrubada. Sem contestação alguma.

O dono do Otello reagiu com indignação. "A culpa não é minha. Quando comprei o ponto, veio assim. Apenas fiz algumas melhorias", diz José Humberto, que gastou R\$ 21 mil em reformas no local.

Depois de uma discussão acalorada com a fiscal Marinalva, o comerciante concordou com a derrubada. "O problema é que o governo não age da mesma forma com todos. Se tem um monte de loja em situação irregular, por que somente comigo é assim?", questiona.

O outro proprietário do Otello, Daniel Júnior, ainda não sabe se o restaurante continuará

aberto. De imediato, ele determinou a suspensão das apresentações musicais do fim de semana. O maior receio do comerciante é com relação ao destino dos cinco funcionários e 12 músicos: "Mais de 80% das minhas mesas ficavam na área derrubada. Não posso mandar ninguém embora de uma hora para outra, mas trabalhar no vermelho não dá".